



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO INTERFACES TEÓRICO-PRÁTICAS  
NO ENSINO DE LÍNGUA E LINGUÍSTICA**

**KATIUSCIA BARBOSA QUINTO**

**AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM:  
O Livemocha como facilitador do ensino-aprendizagem de leitura e escrita nas aulas de  
Língua Inglesa.**

Guarabira/PB  
Abril– 2014

KATIUSCIA BARBOSA QUINTO

**AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM:  
O Livemocha como facilitador do ensino-aprendizagem de leitura e escrita nas aulas de  
Língua Inglesa.**

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba como requisito à obtenção do título de especialista em Ensino de Língua e Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

Guarabira- PB  
Abril – 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

**Q7a** Quinto, Katuscia Barbosa

Ambientes virtuais de aprendizagem [manuscrito] : o livemocha como facilitador do ensino-aprendizagem de leitura e escrita nas aulas de língua inglesa. / Katuscia Barbosa Quinto. - 2014.

41 p. : il.

Digitado.

Monografia (Interfaces teórico-práticasno Ensino de Língua e Linguística) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Juarez Nogueira Lins, Departamento de LETRAS E EDUCAÇÃO".

1. Ensino-aprendizagem 2. Tecnologias da Informação 3. Língua Inglesa. 4. Livemocha. I. Título.

21. ed. CDD 427

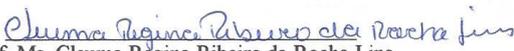
KATIUSCIA BARBOSA QUINTO

**AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM:  
O Livemocha como facilitador do ensino-aprendizagem de leitura e escrita  
nas aulas de Língua Inglesa.**

Monografia apresentada à Universidade Estadual  
da Paraíba como requisito à obtenção do título de  
especialista em Ensino de Língua e Linguística

Aprovada em 23/04/2014.

  
Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins / UEPB  
Orientador

  
Prof. Ms. Cleuma Régina Ribeiro da Rocha Lins  
Examinador (a):

  
Prof. Ms. Joana Paula Costa Cardoso e Andrade  
Examinador (a):

Guarabira- PB  
Abril – 2014

## DEDICATÓRIA

*A Deus, que me permite todas as coisas.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço aos meus familiares que durante toda a minha jornada profissional ajudaram-me a superar as dificuldades. Agradeço igualmente aos meus mestres (professores e avaliadores) e amigos, com os quais aprendi muitas lições.*

## RESUMO

O universo online tem se feito cada vez mais presente em todas as áreas, dentre estas, a educação. O número de blogs e sites de relacionamento cresce a cada dia e não é diferente em relação aos espaços virtuais destinados à aprendizagem. O acesso à internet pode proporcionar ao usuário contato com informações e notícias em tempo real, assim como promover a interação com pessoas do mundo inteiro e o aprendizado de qualquer língua de forma muito cômoda para seus usuários. O papel do professor é importante para administrar as possibilidades de conhecimento e gerenciar o volume de informações provenientes da internet, sendo imprescindível para orientar aos aprendizes quanto aos limites e as condições de processar toda esta dinâmica do mundo moderno. Diante de tais fatos, objetivamos analisar o uso das ferramentas da internet como aliadas ao ensino de língua inglesa (LI). E mais precisamente almejamos fomentar a aprendizagem das habilidades de leitura e escrita em LI utilizando o ambiente virtual *livemocha* como recurso didático. Tal pesquisa, qualitativa foi desenvolvida em uma turma de ensino médio da Escola Estadual Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, na cidade de Tacima – PB. Quanto ao referencial teórico utilizado contamos com os estudos de Araújo e Rodrigues (2005), PCN (2000), Carvalho (2009), Schutz (2014)... Os resultados da experiência revelaram que o uso dos recursos cibernéticos favoreceu de um modo geral o trabalho das professoras de L2 da referida escola, assim como revitalizou a motivação dos alunos. No que tange a escrita e a leitura de L2, embora os resultados tenham sido positivos, ainda observamos que tais alunos apresentaram muitas dificuldades ao realizar as duas habilidades, mesmo com o auxílio do *livemocha*. De modo geral, esta pesquisa entendeu que o uso desta nova ferramenta virtual ajudou a despertar o interesse dos aprendizes, favoreceu um contato maior com nativos da língua inglesa, configurando-se em uma ferramenta útil à aprendizagem da leitura, interpretação e escrita de LI.

**Palavras-Chave:** Ensino-aprendizagem – Tecnologias da Informação e Comunicação – Livemocha - Língua Inglesa – Leitura e Escrita.

## ABSTRACT

The online world has been increasingly present in all areas of knowledge, among them: in the education. The number of blogs and social networking sites is growing every day, and so are the virtual spaces designed for learning. The Internet can provide you not only information and news in real time, but also it makes possible the interaction with people around the world and learning any language very comfortably. The teacher's role is important to administer the possibilities of knowledge and manage the volume of information from the Internet, and he/she is essential to guide the learners about the limits and conditions to process this whole dynamic of the modern world. Given these facts, we aim to analyze the use of the online tools as allied to the teaching of English (LI). And more specifically, we aim to foster the learning of reading and writing skills in English language using the livemocha virtual environment as a teaching resource. This research was developed in a group of high school students at E.E.E.F.M Dr. Tercílio Teixeira da Cruz in the city of Tacima -PB. Regarding the theoretical material, we used studies from Araújo e Rodrigues (2005), PCN (2000), Carvalho (2009), Schutz (2014)... The results revealed that the experience with the use of cyberspaces have favored the work of the English teachers as well as revitalized student motivation. However, when it comes to writing and reading of L2, the result was positive but we also observed that such students have many troubles at accomplishing these two skills, even with the aid of livemocha. Overall, this research found that the use of this new virtual tool helped to arouse the interest of learners, favored greater contact with native English speakers, setting up a useful tool for learning to read, interpret and write LI.

**KEYWORDS:** Teaching – Learning, Information and Communication Technology (ICT), English Language, Livemocha, Reading – Writing.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	09
2. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA.....	11
2.1As dificuldades .....	12
2.2As possibilidades .....	13
3. NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LI .....	16
3.1Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) .....	18
3.2 O Website Livemocha, Comunidade de Aprendizagem .....	20
4. O LIVEMOCHA NAS AULAS DE LI NA E. E. E. F. M. TERCÍLIO T. DA CRUZ ..	23
4.1ª E.E.E.F.M Dr. Tércilio Teixeira da Cruz .....	23
4.2Descrição da Turma – 3º Ano do Ensino Médio .....	24
4.3Descrição da Proposta – livemocha, leitura e escrita.....	24
4.4Análise da Proposta: a experiência, a leitura e a escrita.....	33
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36
6.REFERÊNCIAS.....	37
7.ANEXOS.....	39

## 1. INTRODUÇÃO

Estamos inseridos numa era marcada por transformações sociais, decorrentes do processo de globalização e, sobretudo, por meio da evolução das tecnologias. Conseqüentemente, observamos mudanças diversas e novas concepções nos modos de pensar, agir, ensinar e aprender.

Compreendemos então que a sociedade do mundo moderno vivencia uma mudança de paradigmas e experimenta novos saberes, através de mecanismos e ferramentas que viabilizam de forma prática e acessível a formação e a capacitação de professores e aprendizes, conotando deste modo reformulações para o processo educacional.

Com o surgimento da internet na década de 1960, a sociedade passou por diversas mudanças, principalmente nas questões relacionadas à educação. Devido a esta nova tecnologia o aprendiz tem acesso à informação em tempo hábil e de forma simultânea, tornando-se mais acessível a possibilidade de se qualificar tanto em nível técnico, quanto em nível superior. Esse é o momento em que as tecnologias da informação atreladas às mudanças sociais, culturais e à ampla quantidade de informação disponível estão modificando o perfil das pessoas, no que se refere à forma de viver, aprender, e de se comunicar.

As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) incluindo as mídias digitais e os ambientes virtuais difundiram novas formas de ensinar e aprender. Sendo assim, a escola e, em especial, o professor podem se apropriar dessas ferramentas a fim de viabilizar um ensino mais dinâmico e interativo. A incorporação dessas novas tecnologias à sala de aula é uma das questões que mais têm suscitado discussões no campo do ensino-aprendizagem de línguas (materna e/ou estrangeira).

Diante dessa perspectiva, é de fundamental importância investigar a possibilidade de inserção desses novos elementos no âmbito escolar, visto que o processo de comunicação e informação se fortalece cada vez mais. Conseqüentemente, tal atitude influencia na formação e na aprendizagem dos indivíduos.

A respeito das TICs, a internet é mais aceita pela objetividade, rapidez e simultaneidade com que as informações chegam até os indivíduos, além de ter uma característica particular e peculiar que é a interatividade, uma ação de troca/aprendizagem contínua das funções de emissão e recepção comunicativas.

Diante dessas prerrogativas, escolhemos o ambiente virtual livemocha, um popular e-learning 2.0 fundado por um grupo de empresários, em Seattle/EUA. E, partimos para uma experiência voltada para o ensino-aprendizagem da língua inglesa em uma turma de ensino médio da Escola Estadual de Ensino F. M. Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, localizada em Tacima PB. Com essa proposta objetivamos à melhoria na aprendizagem de escrita e leitura em LI, que até então tem sido pouco explorada nas salas de aula de língua inglesa, através desses recursos cibernéticos que somam contribuições paralelamente ao trabalho do professor.

Utilizamos a metodologia de caráter qualitativo, a qual compreendeu a observação e análise das leituras e produção textual dos alunos de LI do Ensino Médio da referida escola, os quais passaram a utilizar o livemocha como ferramenta didática. Nas observações analisamos a contribuição desse ambiente virtual enquanto uma ferramenta pedagógica em sala de aula, bem como as mudanças no nível de interesse dos alunos pela aprendizagem de LI segundo depoimento dos mesmos. Também nos dispomos a ser usuários do livemocha para melhor entender seu funcionamento. Para articular a relação entre teoria e prática, trouxemos algumas contribuições de Araújo e Rodrigues (2005), PCN (2000), Carvalho (2009), Schutz (2014) dentre outros.

Finalizando, a presente monografia está subdividida nas seguintes partes: uma breve discussão sobre o ensino de Língua Inglesa na escola pública, destacando alguns de seus problemas e as possibilidades de melhoria. Em seguida, a relação entre o ensino de LI e as novas tecnologias destacando os ambientes virtuais de aprendizagem. No capítulo seguinte, a descrição do website livemocha e sua utilização como recurso didático aplicado nas aulas de LI em uma turma de 3<sup>a</sup> série do ensino médio na Escola Dr. Tércilio T. da Cruz.

## 2. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

Com o advento de novas tecnologias e a globalização, o uso da Língua Estrangeira tem sido abrangente e de grande utilidade. Aprender uma língua estrangeira propicia ao aprendiz o acesso a outras culturas, informações e grupos sociais, desenvolvendo um papel importante na sua formação integral enquanto cidadãos críticos.

A lei de diretrizes e bases (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, torna obrigatório o ensino de língua estrangeira a partir da quinta série do Ensino Fundamental e estabelece que, no Ensino Médio será incluída uma língua estrangeira moderna, numa disciplina obrigatória, a ser escolhida pela comunidade escolar e também uma segunda língua estrangeira optativa, dentro das possibilidades da instituição. Os Parâmetros Curriculares Nacionais que auxiliam o trabalho com as disciplinas da grade curricular incluindo a de língua inglesa foram publicados em 1998 pelo MEC. De acordo com tais documentos, a meta principal para o ensino de línguas estrangeiras no nível Médio é a comunicação oral e escrita, entendido como “uma ferramenta imprescindível no mundo moderno, com vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal.”

Hoje não há dúvidas que o ensino de LI seja tão imprescindível ao aluno quando as demais disciplinas, o que embora por muito tempo não fosse reconhecido, como podemos observar em:

As línguas estrangeiras modernas recuperam, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes foi negada. Considerada, muitas vezes, e de maneira injustificada, como disciplina pouco relevante, elas adquirem, agora, a configuração de disciplina tão importante como qualquer outra do currículo, do ponto de vista da formação do indivíduo[...]Assim, integradas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, as línguas estrangeiras assumem a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permite ao estudante aproximar-se de várias culturas, e conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado. (PCN, 2000. p 25)

Ainda que os PCNs apontem para a importância da aprendizagem de uma língua estrangeira na formação do indivíduo assim como sua transição de disciplina pouco relevante para disciplina reconhecidamente importante, sabemos que o ensino-aprendizagem de língua inglesa na rede pública é visto como muito precário, tanto em termos de aprendizagem que é por muitas vezes muito aquém da desejada, quanto por diversos fatores que serão abordados no próximo tópico.

## 2.1 As Dificuldades

É basicamente impossível falarmos atualmente de ensino de língua estrangeira em escola pública sem mencionarmos termos relacionados como: ineficiência nos métodos de ensino, precariedade de materiais, carga horária semanal muito limitada, superlotação de alunos entre outros, ou seja, uma série de problemas que dificultam o trabalho dos professores de LI nas salas de aula.

Um dos mais conhecidos é o equívoco de resumir o ensino de inglês a uma simples exposição de infinitas regras gramaticais. Esse problema está mais voltado para falta de preparação do professor, seja por uma má formação e falta de qualificação contínua, ou apenas pela simples falta de compromisso e empenho. Porém, nem sempre o professor é o vilão no fracasso do ensino de língua inglesa e por mais que se empenhe, ele tende enfrentar inúmeros obstáculos. Os livros didáticos, quando disponíveis, são na maioria um desestimulante para o aluno de LI no ensino médio, uma vez que a abordagem proposta não condiz com a realidade dos alunos. Embora o professor participe da escolha dos livros, a sua escolha já é submetida a uma pré-seleção, ou seja, escolhe entre as poucas opções que lhes são impostas. Assim, alunos com nível iniciante se submetem a estudar através de livros que apresentam um nível de inglês avançado. Sendo necessário que o professor recorra a outros meios – Viva a internet! Viva a tecnologia! – para amenizar esse contraste.

Vale lembrar, que o aluno de LI não necessita tão somente de um bom livro, mas também de outros suportes, como dicionários (imprescindíveis, mas indisponíveis em muitas escolas), recursos de áudio e vídeo entre outras coisas que não raramente faltam em escolas públicas. O que conseqüentemente, torna-se desvalorização e descrença de que seja possível aprender uma língua estrangeira na escola. E assim, partindo do reconhecimento da necessidade do domínio de uma língua franca nesse contexto de mundo globalizado que vivemos, muitos aprendizes acabam recorrendo a esse conhecimento por outros meios externos a escola:

A ineficiência do ensino de línguas estrangeiras em grande parte dos colégios, associada à grande necessidade de domínio de uma LE no mundo moderno, principalmente o inglês, desloca o seu aprendizado para os cursos livres de línguas e leva a uma grande proliferação dos cursos comerciais operando em redes de franquia. (SCHÜTZ, 2014).

Embora a LDB apresente a visão de que a aprendizagem da língua estrangeira propicia ao estudante sua integração num mundo globalizado e que vem recuperando a sua importância que já fora negada antes. Todavia, o que assistimos na maioria das escolas de rede pública com relação à disciplina de língua inglesa, não comprova tais afirmações. O ensino-aprendizagem de língua inglesa, na rede pública, não tem sido caracterizado como um dos fatores importantes na formação intelectual do aprendiz. Embora atualmente, já não seja mais uma disciplina optativa, ou seja, já possui caráter de aprovação/reprovação, a sua distribuição na grade curricular é questionável, com apenas duas h/a (80min) semanais nas 1ª e 2ª séries, e com uma única h/a (40min) semanal na 3ª série do ensino médio.

Sabemos que a disciplina de língua portuguesa ocupa 5 h/a semanais da grade curricular, além de ser a língua materna dos estudantes e no entanto, ouvimos constantemente críticas no que diz respeito às capacidades de leitura e escrita dos alunos, ou melhor, nós próprios observamos o fracasso no ensino dessas competências na escola, nas ruas, nas redes sociais e até mesmo nas universidades. Essa comparação é apenas para frisar que este trabalho busca um melhor desempenho na leitura e escrita de língua inglesa, porém considerando todas as limitações que nos são impostas. No tópico a seguir, trataremos das possibilidades, a que meios recorreremos para sobrepujar as dificuldades e buscar melhorias na aprendizagem de língua inglesa, especialmente quanto à leitura e escrita.

## **2.2 As Possibilidades**

Diante das tecnologias que afloram na atualidade, muitas escolas já estão recorrendo às mesmas em busca de melhor qualidade de ensino, e muitos professores estão tentando suprir a carência no ensino de língua inglesa estendendo o ambiente da sala de aula ao ambiente virtual. Diante dessa nova postura da educação frente às novas tecnologias, podemos esperar uma melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem de língua inglesa, assim como um maior reconhecimento de sua importância na formação dos discentes, tal aproveitamento atinge sim a rede pública de ensino, uma vez que o acesso às tecnologias está sendo facilitado a cada dia.

A falta do uso de elementos culturais que relacionem a realidade dos aprendizes à cultura de países de língua inglesa tem sido uma das grandes dificuldades enfrentadas nas escolas. Atualmente já podemos contar com meios que quebram as barreiras de distância entre falantes nativos de língua inglesa e aprendizes da mesma, são elas: as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Por meio das mesmas, a educação tem sofrido etapas de

adaptação e conciliação entre o ensino e a tecnologia, absorvendo os benefícios que a tecnologia pode trazer para a educação.

Aprender uma língua estrangeira na América do Sul não é uma tarefa fácil, pois são raras as oportunidades de interação com falantes de outras línguas diferentes do português e do espanhol. A tecnologia sempre foi o principal elemento mediador para encurtar a distância entre os aprendizes e os falantes de outras línguas em outros continentes. (MENEZES, 2009,p.5)

É verdade que, o aparecimento de uma nova tecnologia implica, num primeiro momento, desconfiança e rejeição. Após essa fase inicial, “a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-las em suas práticas pedagógicas” (PAIVA, 2008). Aos poucos os recursos tecnológicos vão adentrando as salas de aulas e promovendo melhorias na aprendizagem. Durante muito tempo o professor dispunha apenas do quadro-negro para auxiliar na sua exposição, no decorrer dos tempos surgiram os aparelhos de som, data show, retroprojetores, que hoje se faz muito presentes no ambiente escolar, tais recursos de áudio e vídeo são muito significativos nas aulas de inglês. Um pouco mais recente observamos a inserção dos computadores como ferramentas pedagógicas, muitas escolas públicas dispõem de laboratórios de informática e além do mais, os próprios alunos já possuem computadores em casa.

O computador vem sendo utilizado no ensino de línguas desde 1960, mas foi na década de 80 que o computador pessoal emergiu como uma ferramenta significativa no campo educacional, principalmente na área de línguas estrangeiras (cf. KERN, WARE e WARSCHAUER, 2014).

A relação entre educação e tecnologia tende a se estreitar ainda mais, inclusive, há estados como a PB e o RN, que distribuíram tablets para os alunos do ensino médio em 2013 atentando para esse propósito, no entanto a aplicabilidade desses aparelhos não esteja ocorrendo da forma desejada, o que já é outro assunto.

Existem inúmeros sites na internet com finalidade educacional. E especificamente, voltados para aprendizagem de língua estrangeira podemos citar: Busu.com, Livemocha, Inglês na Ponta da Língua, Babel, English made in Brazil (voltado para a leitura) enfim, uma escola virtual onde o estudante /usuário pode optar pelo blog, curso, aplicativo que melhor atenda a sua necessidade, concomitante com a orientação do professor, uma vez que esse público, pode não estar preparado para administrar suas possibilidades de conhecimento e gerenciar o volume de informações provenientes da internet, então o papel do educador não saiu de moda, aliás, torna-se imprescindível para dar aos aprendizes os limites e as condições de processar toda esta dinâmica do mundo moderno.

Finalmente, em meio às dificuldades mencionadas no capítulo anterior e o contexto de era tecnológica no qual nos encontramos, buscamos considerar os benefícios do espaço virtual a favor de um ensino-aprendizagem mais significativo e menos superficial de língua inglesa, experimentando meios que facilitem o desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura (Writing and Reading), no entanto, com plena convicção de que tais habilidades estão interligadas às demais: Listening and Speaking. Assim, tentando superar o ensino tradicional das aulas repetitivas e monótonas, voltadas para a memorização de regras gramaticais que resultam no desestímulo por parte do aprendiz e buscando usar estratégias modernas de ensino adequando-se a realidade dos alunos, motivando-os para as aulas sem cultivar a imagem de que aprendizes da rede pública não são capazes de aprender outra língua.

### 3. NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

A educação, compreendida por muitos como a ciência de educar ou de cultivar a aprendizagem, cada vez mais passa a usar os instrumentos da tecnologia para poder desempenhar com sucesso o seu papel de agente de transformação e de formação de novos seres capazes de desnudar novos conhecimentos e conviver com novas realidades.

Com o surgimento da internet na década de 1960, afloraram-se novos espaços e possibilidades a serem exploradas, ampliando os poderes sensoriais do ser humano e sua capacidade de comunicação. Os últimos dois séculos viram o aparecimento de várias tecnologias de comunicação: o correio, o telégrafo, o telefone, a fotografia, o cinema, o rádio, a televisão e o vídeo. Mais recentemente o computador se tornou um meio de comunicação que engloba essas tecnologias de comunicação anteriores.

A comunicação tem sido a grande atração da internet. A objetividade, rapidez e simultaneidade com que as informações chegam até os indivíduos é um grande diferencial quando comparado a outros meios de comunicação. Além do que, a rede conta com uma característica particular e peculiar que é a interatividade, uma ação de troca contínua das funções de emissão e recepção comunicativa, pois

A comunicação mediada pelas novas tecnologias digitais, decorrente dos usos do computador conectado à internet, vem transformando e ampliando as possibilidades das práticas discursivas, especialmente na *web*, a rede que mais se destaca pela multimodalidade de recursos semióticos e pela dinamicidade interativa, facilitando o acesso às mais variadas informações que se proliferam vertiginosamente em todas as áreas nos últimos tempos. (ARAÚJO, 2005, p.13).

As TICs representam um significativo avanço no âmbito da educação que, através do trabalho colaborativo, aprendizes e professores, distantes geograficamente entre si, trabalham em equipe. Esta interatividade oportuniza o intercâmbio de informações que gera novos conhecimentos e competências entre os mesmos. Desta forma, favorece a democratização da informação por meio da inclusão digital e gerando assim novas formas de inteligência coletiva. Segundo Lévy (1996) é a inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências, e que tem como base e objetivo o reconhecimento mútuo das pessoas.

O desenvolvimento da comunicação assistida por um computador e das redes digitais planetárias aparece como a realização de um projeto, mais ou menos bem formulado, o da constituição deliberada de novas formas de

inteligência coletiva, mais flexíveis, mais democráticas, formadas pela reciprocidade e o respeito das singularidades (LÉVY, 1996, p. 64).

As revoluções e transformações causadas pela tecnologia estruturam novas formas de ação e interação. E essas revoluções e transformações aconteceram em função do surgimento das mídias, dos ambientes virtuais etc. Estes recursos, tais como: interfaces e elementos tecnológicos, inseridos na sociedade contemporânea, têm modificado a maneira como as pessoas se comunicam, se relacionam e, inclusive, aprendem. Então, pode-se considerá-las como sendo ferramentas de grande importância para a Educação.

A mediação da tecnologia digital provocou muitas mudanças no campo da linguagem, da comunicação e com tais mudanças tem afetado as práticas pedagógicas. O crescente contato dos estudantes com a tecnologia digital tem feito os mesmos pensarem e agirem de forma diferente. A facilidade de fazer compras, pagamentos, estabelecer contatos, ouvir músicas, ter acesso a informações de última hora, enfim todas essas mudanças experimentadas pelos aprendizes passam a refletir na forma de aprendizagem dos mesmos, ou seja, estudantes que se adaptarem a esse meio, não terão o mesmo interesse nas aulas monótonas da escola. Portanto, as TICs passam a ser assunto de interesse nas escolas, que atuam na busca da conciliação entre tecnologia-internet-ensino. Considerando esta tríade, Angela Kleiman; Marilda Cavalcante (2007) afirmam:

Como era de esperar, o número crescente de iniciativas de ensino mediado pela tecnologia, aliadas à crescente popularidade da internet como fontes de materiais que poderiam ser exploradas com fins pedagógicos, indicam a necessidade de formar alunos e professores para o uso desse meio. (KLEIMAN; 2007,p.185).

Finalmente familiarizados com o contexto digital, professores e aprendizes poderão desfrutar dos benefícios favorecidos pela Tecnologia de Informação e Comunicação na forma de aprendizagem. Uma das grandes contribuições seria voltada para o ensino de línguas estrangeiras.

Como a aprendizagem de línguas pressupõe conhecimentos não só linguísticos como também culturais, nada melhor do que aprender a estrutura de uma língua norteadora por conhecimentos culturais, crenças e costumes por meio do contato entre pessoas falantes nativas da língua-alvo. Essa dinâmica de aprendizagem compreendida na interação entre pessoas em tempo real foi proporcionada pelas TICs.

O afloramento da tecnologia aliada à internet promoveu o aparecimento de inúmeros websites educacionais que são redes sociais que direta ou indiretamente influenciam na propagação de idiomas pelo compartilhamento de ideias e conversas entre os internautas. Essa

geração da internet que permite essa interação entre os usuários recebe o nome de web 2.0. Com a web 2.0, o webmaster (administrador do website) e os internautas se unem para criar páginas mais interativas e dinâmicas. Isso graças aos serviços, tecnologias e linguagens de programação utilizadas na criação do conteúdo que são colocados na web. O internauta, que antes era um mero espectador, passa a ter um papel de autor/produtor na internet. As redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa, o que é imensamente significativo na aprendizagem de línguas estrangeira.

Ambientes que foram criados na rede virtual e que reúnem milhares de pessoas que compartilham de interesses em comum, só poderiam resultar na seguinte situação: um ambiente de aprendizagem, pois sabemos que toda aprendizagem parte da interação entre pessoas. Sendo assim, a sociedade passa a conviver com uma nova perspectiva de sala de aula, sem paredes e sem limites, constituindo numa sala virtual de aprendizagem. Vejamos dois exemplos desses ambientes de aprendizagem.

### **3.1 Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)**

A internet é um conglomerado de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados que permite agrupamentos de pessoas, por meio de ferramentas de informação e comunicação, reunidas por possuírem interesses em comum. São as chamadas redes sociais, comunidades virtuais, redes de aprendizagem, comunidades virtuais de aprendizagem, entre outras denominações.

Esses agrupamentos apresentam semelhanças, mas também especificidades e todos eles, sem exceção, permitem novas aprendizagens. Podemos aprender nas mais variadas circunstâncias, tempo e lugares, sendo assim, podemos aproveitá-los como estratégias pedagógicas.

No âmbito virtual, passamos a conhecer muitos termos que por vezes se confundem por pequeno grau de diferença que os distinguem, como é o caso da Rede social e Comunidade Virtual:

Uma comunidade virtual é uma rede social online, mas na comunidade, o diálogo e a colaboração entre as pessoas são mais frequentes, gerando um grau de comprometimento entre elas. A intensidade nas relações, portanto, seria o elemento distintivo entre as redes e as comunidades virtuais (CARVALHO, 2009, p.34).

Tanto em rede quanto em comunidade, as pessoas aprendem umas com as outras, compartilhando informações, desafios, conquistas e descobertas. Esses agrupamentos são fonte para a atualização profissional, qualificação da prática e resolução de problemas, propiciando prazer no ato de dialogar com alguém que pode entendê-lo e ajudá-lo, conforme se vê a seguir:

Nas redes e comunidades virtuais, o educador se alimenta de novidades e de outras práticas para melhorar a sua ação de educar. Aprendendo socialmente se descobre que é possível ensinar. Historicamente, aprende-se a trabalhar maneiras, caminhos e métodos de ensino. Portanto, ensinar inexiste sem aprender e vice-versa (FREIRE,1996, p. 23).

No contato com o ambiente cibernético o próprio educador aprende maneiras de lidar com o virtual buscando formas de usufruir desse meio na sua prática de ensino. Interferindo dessa forma também na maneira que os aprendizes aprendem. Por estar inserido no mundo globalizado, em que o avanço tecnológico alcança todas as camadas de classe social, despertando curiosidade e envolvimento com o mesmo, o aprendiz sente-se atraído por essa nova forma de aprendizagem. A presença dos elementos tecnológicos na sociedade vem transformando o modo dos indivíduos de se comunicarem, se relacionarem e construírem conhecimentos.

Somos hoje praticamente invadidos pelas novas tecnologias. Em outras palavras, o virtual passa a ser real nas nossas ações. Este fenômeno propicia lógicas de agrupamentos sociais outros, em consequência de ações culturais pertinentes à Cultura Digital. Os ambientes existentes no ciberespaço são virtuais, mas nem por isso deixam de formar grupos, comunidades e redes sociais e redes de aprendizagem e de relacionamentos, visto que o virtual não se opõe ao real (LÉVY, 1996).

Um dos aspectos mais relevantes favorecido por meio dos ambientes virtuais é a aprendizagem colaborativa, da qual Moita (2014) se refere da seguinte forma:

A aprendizagem colaborativa destaca a participação ativa e a interação, tanto dos alunos quanto dos professores. O conhecimento é visto como uma construção social e, por isso, o processo educativo é favorecido pela participação social em ambientes que propiciem a interação, a colaboração e a avaliação. Objetiva-se que os ambientes de aprendizagem colaborativa sejam ricos em possibilidades e propiciem o crescimento do grupo, com base num modelo orientado para o aluno e o grupo, provendo a participação dinâmica e definição de objetivos comuns do grupo (MOITA, 2014,p.11).

Com base nesse fundamento de aprendizagem colaborativa é que muitos professores vêm se apropriando dos ambientes virtuais nas suas práticas pedagógicas. Dentre eles,

conheceremos um ambiente virtual muito utilizado pelos professores de língua inglesa, pela sua dinamicidade, eficiência e facilidade de uso. Trata-se do *livemocha*.

### **3.2 O Website Livemocha, comunidade de aprendizagem**

Diante de tudo que já foi exposto acerca do ensino de língua inglesa de em escola pública, reconhecemos as dificuldades que os professores de LI enfrentam para tentar realizar um trabalho mais legítimo dessa disciplina, ou seja, que atente para todas as habilidades ou competências que o aluno deve adquirir, tais como: Reading, Speaking, Listening e Writing que implicam também no ensino de vocabulário, pronúncia e gramática, pois entendemos que ensinar uma língua ultrapassa a prática de fazer conhecer uma série de regras gramaticais. Dentre estas habilidades, destacamos a leitura e a escrita, as quais são muito pouco exploradas na maioria das salas de aula.

As tecnologias digitais contemporâneas têm tido, cada vez mais, um papel mediador no ensino de línguas. Com seu caráter multimodal, geralmente envolvendo combinações de fala, gestos, texto e imagens, tem cativado os alunos e despertado maior interesse e curiosidade em se familiarizar com esse espaço. Como afirma Rocha (2008) uma sociedade onde as mídias ganham cada vez maior importância, principalmente aquelas relacionadas à difusão das imagens, o papel da leitura e da escrita parece sofrer uma modificação. Segundo Canclini (2005), a conjugação de telas de televisão, computadores e videogames está familiarizando as novas gerações com os modos digitais de experimentar o mundo, com os estilos e ritmos de inovação próprios destas redes.

Diante dessa cultura digital a qual os alunos estão habituados, nós professores recorreremos ao espaço cibernético para explorar as possibilidades de uso e auxílio no ensino do conhecimento que almejamos para nossos aprendizes. E assim, selecionamos o website *livemocha* para analisar de que forma tal site pode contribuir para a melhoria das habilidades de leitura e escrita dos alunos do ensino médio da E.E.E.F.M Dr. Tercílio Teixeira da Cruz.

*Livemocha* é a maior comunidade de aprendizado de idiomas online do mundo, oferecendo cursos de idiomas pagos e gratuitos em trinta e cinco línguas para mais de seis milhões de membros em mais de duzentos países ao redor do mundo. O interesse global na aprendizagem de línguas está explodindo. Comércio, imigração e viagens são realizados em todos os países e continentes como nunca antes na história humana. O resultado desta nova dinâmica mundial é um forte desejo compartilhado por pessoas ao redor do mundo para se

comunicar uns com os outros e compreender as diferentes culturas; conduzir o aluno a esse interesse e despertá-lo a esse desejo faz parte da função do professor.

Em um mundo faminto por novas competências linguísticas, e cativado pelo acesso à internet, fazemos uso do livemocha como um meio de fornecer uma maneira mais acessível e atraente para aprender uma língua. Assim, permitindo que haja interação entre pessoas em todo o mundo, ajudando uns aos outros com a aprendizagem da língua alvo, fornecendo a oportunidade de aprender e praticar com outros aprendizes.

No livemocha existe a opção de diversos cursos que também podemos compreender como módulos que variam com o nível do aluno, ao se matricular em um desses cursos, o aluno realiza algumas etapas que segue a sequência:

- Introduction;
- Vocabulary;
- Usage;
- Usage Practice;
- **Read/Write;**
- **Read/Speak;**
- **Listen/Write;**
- Listen/Speak;
- **LanguageExchange. .**

Como observamos, o aluno passa por algumas etapas até chegar às atividades que focam nas habilidades de leitura e escrita, também constatamos que nenhuma habilidade é considerada isoladamente mas sempre em relação com outras.

A atividade intitulada Language Exchange se trata de um bate papo em tempo real entre dois aprendizes/usuários do site, nesse momento o aluno tem a oportunidade de se comunicar através da escrita com um falante nativo de língua inglesa, então agora a relação é entre pessoas e não somente pessoa/ materiais. Tal espaço oferece autonomia, o aluno agora

não precisa criar um texto dentro do tema abordado no curso, mas apenas interagir espontaneamente com seu interlocutor.

O acesso ao conhecimento através da interação virtual, seja entre pessoas ou seja entre pessoas e materiais requer ação e atitude daquele que busca o conhecimento, não se trata de forma alguma de passividade, como acontece muito nas salas de aula em que o aluno produz um texto atendendo as escolhas do professor, e muitas vezes isso acontece admitidamente por falta de ideias dos próprios alunos. Como observamos nesse ambiente um aluno se familiariza com o vocabulário de determinado módulo/curso que ele escolhe e gradativamente vai se submetendo as etapas desse curso até está preparado para elaborar uma pequena produção escrita e por fim, de praticar a habilidade de escrita com um falante da língua inglesa de forma independente.

## **4. O LIVEMOCHA NAS AULAS DE LI NA E. E. F. M. TERCÍLO T. DA CRUZ**

### **4.1A E. E. EM F. M. Dr. Tercílio Teixeira da Cruz**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, localizada em Tacima-PB, é uma escola de pequeno porte, com menos de 500 alunos e funciona nos três turnos: Manhã, tarde e noite. A escola oferece duas modalidades de ensino; ensino médio regular e ensino médio EJA.

A escola conta com uma boa equipe de docentes, em sua maioria, efetivos e que lecionam em suas respectivas áreas de formação, além de alguns professores contratados para suprir a necessidade de algumas disciplinas que ultrapassam a carga-horária do professor efetivo, e também uma numerosa equipe de apoio como vigias, merendeiras, ASGs, secretárias, coordenadora, diretora e vice.

Seu espaço físico é pequeno e distribuído em seis salas de aulas que comportam entre 20 a 33 alunos cada; algumas com ventiladores quebrados e sem tomadas para uso de equipamentos eletrônicos, uma sala de professores conjugada à biblioteca, três banheiros; sendo dois para os alunos e um para os funcionários, uma sala pequena para as secretárias, outra para a direção, uma pequena cozinha e um laboratório de informática; que recentemente teve seus aparelhos velhos substituídos por novos e mais modernos, todos em perfeita condição de uso e conectados por uma rede wifi.

Os recursos didáticos que a escola dispõe são: um Datashow, um aparelho de som grande (de difícil mobilidade) duas TVs antigas ligadas a uma rede de canal aberto e livros didáticos, nenhum um único dicionário de inglês.

A clientela da referida escola provém em maior número da zona rural de alguns municípios como Bola, Braga, cachoeira, Malva, pombos dentre outros, e em menor número da própria cidade, além de alguns alunos que vêm da zona urbana de Passa e Fica (cidade vizinha) estes vêm em busca do ensino médio para jovens e adultos.

A participação das famílias/ responsáveis pelos alunos é razoável, ainda que seja a minoria, mas visitam a escola com frequência e conversam com os professores para se

informar sobre o desempenho, comportamento e frequência dos seus filhos. Há uma participação maior quando a escola realiza reuniões para toda a comunidade escolar.

#### **4.2 Descrição da turma – 3º série do Ensino Médio**

A pesquisa foi realizada em uma turma de terceiro ano do ensino médio. A turma é composta por 20 alunos que estudam no turno da manhã. Alguns critérios foram considerados para a escolha da turma, como: a quantidade de alunos em relação à quantidade de computadores disponíveis no laboratório da escola; o número de alunos superou um pouco o número de computadores, mas estudantes usaram seus próprios notebooks, então a falta de aparelhos não foi um problema. Outro fator foi o nível de conhecimento da turma, os mesmos dominam um razoável vocabulário e conhecimento gramatical, e por fim pelo entrosamento destes alunos com as novas tecnologias.

A presença da língua inglesa no convívio desses alunos ainda é muito limitada além da escola, dá-se através das músicas internacionais, dos filmes, séries, jogos de computador e em alguns casos de amigos virtuais no facebook ou em outras redes sociais. Essa realidade é a mesma da grande maioria de alunos que vivem em cidades pequenas, não turísticas e nem litorâneas. Assim, muitos não despertam interesse em aprendê-la, pois não veem grande utilidade no seu cotidiano, deixando-a a critério de quem se identifica e aprende por afinidade e prazer.

No entanto, a necessidade de dominar a língua inglesa é mais legítima do que muitos alunos pensam, e é nosso papel fazê-los entender. Se no momento eles não têm que lidar cotidianamente com seu uso, mas futuramente pode ser imprescindível para sua carreira acadêmica. É dessa forma que procuramos fazê-los interagir através da LI para dar mais sentido a sua aprendizagem. Inclusive, alunas dessa turma que afirmaram ter amigos virtuais estrangeiros demonstram mais facilidade nas aulas de LI, pois põem em prática o vocabulário que aprendem.

#### **4.3 Descrição da proposta – *livemocha*, leitura e escrita**

Partimos de uma reflexão sobre as contribuições dos ambientes virtuais na aprendizagem dos alunos. Na ocasião, os alunos mencionaram várias redes sociais e discutiram sobre as várias possibilidades de aprendizagem. Observamos que os alunos são muito receptivos quando se trata de internet e tecnologia. Nesse contexto, foi apresentado o

site Livemocha, o qual era desconhecido pela maioria, e iniciamos a discutir sobre a experiência de trabalhar com este ambiente virtual, assim como o objetivo de melhorar o desempenho da escrita e leitura de língua inglesa. Os alunos apontaram essas duas habilidades como as mais difíceis e também menos exploradas na sala de aula.

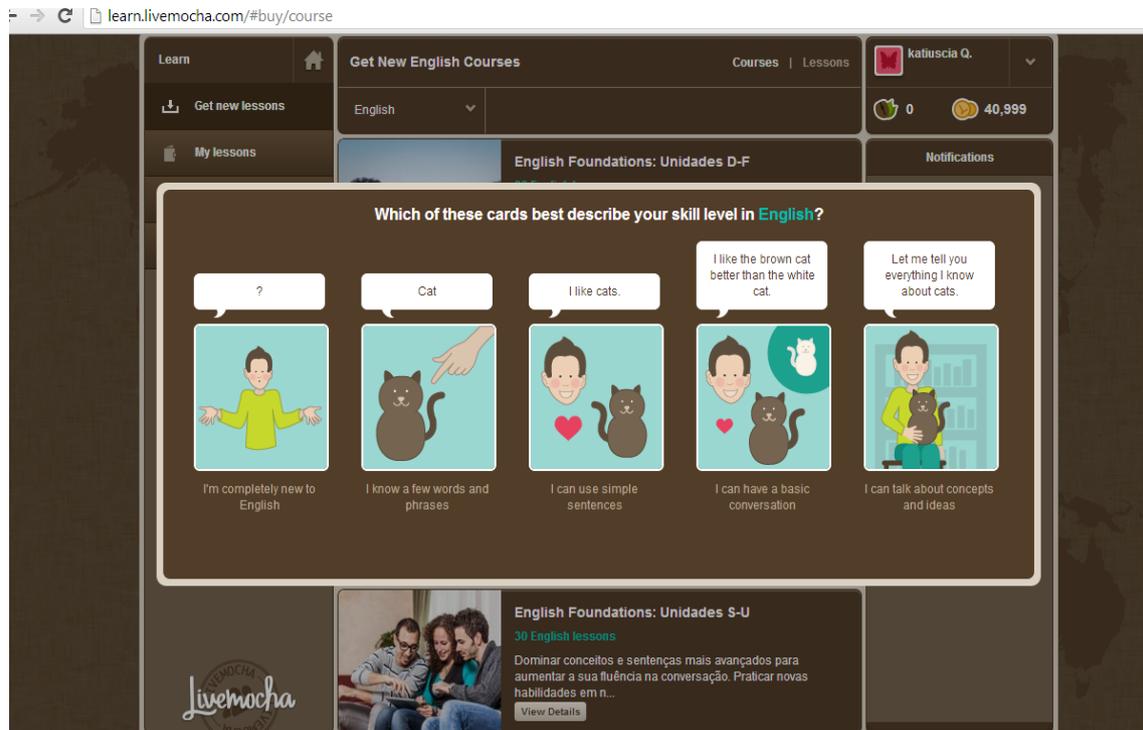
A seguir as aulas de inglês foram ministradas na sala de informática e começamos a explorar o referido site como podemos observar nas imagens:

Figural



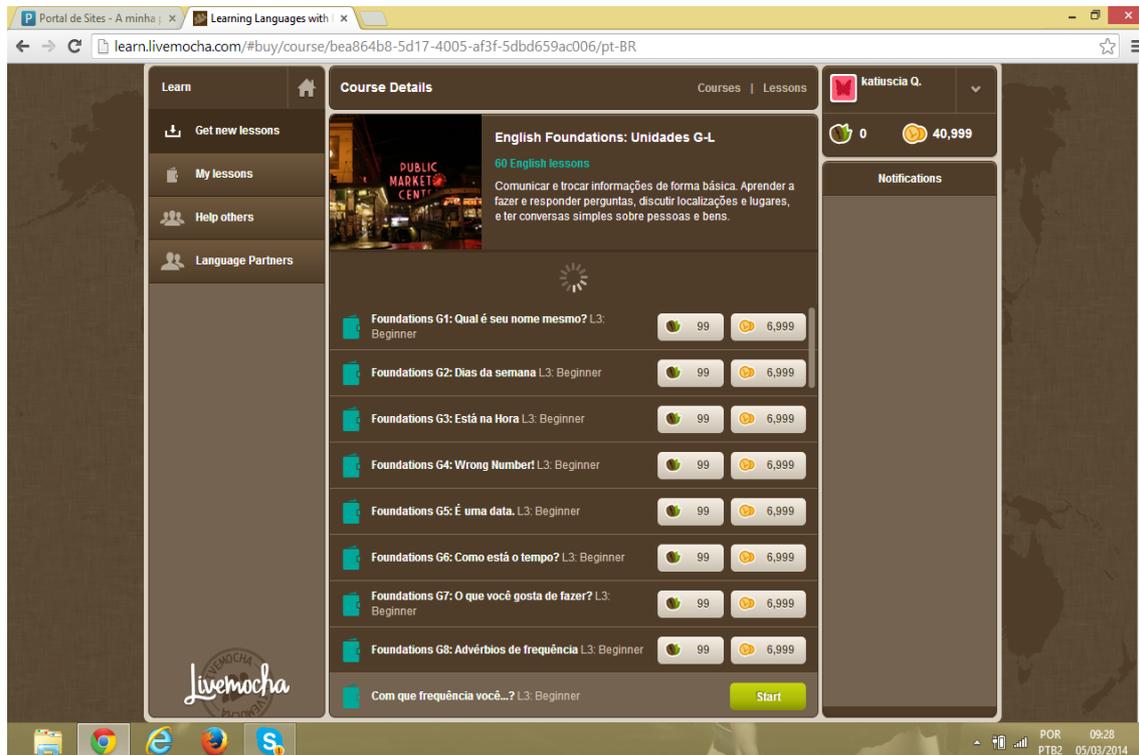
A figura 1 mostra a página inicial do livemocha, na parte superior esquerda da tela podemos escolher a idioma de apresentação, optamos por inglês para que os alunos se familiarizassem mais com as atividades propostas na língua alvo. Na parte superior direita há a chave de acesso (sign in) para que o usuário possa “entrar” e iniciar as atividades.

Figura 2



Ao entrar no programa, o aluno deve escolher o curso que melhor se adequa ao seu nível de conhecimento da língua. Como podemos observar na figura 2 são apresentados cinco níveis: 1 I'm completely new to English (não tem conhecimento do idioma) 2 I know a few words and phrases ( sabe algumas palavras e frases) 3 I can use simple sentences ( pode usar algumas frases) I can have a basic conversation ( capaz de ter uma conversa básica e 5 I can talk about concepts and ideas ( capaz de conversar sobre ideias e concepções). Após escolher o nível, o usuário é direcionado a uma página que lista diversos temas/lições , onde deve optar por qualquer um deles para finalmente se submeter às atividades. Ao lado de cada lição há o valor simbólico que deve ser pago para realiza-la, sugerindo uma espécie de sistema monetário, onde as moedas são chamadas de points, você adquire points ao terminar alguma lição e também ao ajudar outro membro da comunidade. Então o usuário ganha points conforme seu progresso na lição, adquirindo o suficiente para comprar novas lições. O que foi descrito pode ser visualizado na figura 3 a seguir:

Figura 3



Após esse momento, o usuário finalmente inicia a aprendizagem através de exercícios que contemplam várias etapas até que chegue ao momento de escrita e leitura. No entanto, observamos que nenhuma habilidade é tomada isoladamente, como podemos testificar na figura 4, há toda uma contextualização para que o aluno se familiarize com o vocabulário em questão, assim como noções do uso da gramática para então se submeter ao exercício de escrita. Para concluir uma lição e iniciar outro tema, o aluno realiza nove etapas: 1. introduction (introdução) – nessa primeira etapa o aluno assiste a um vídeo que mostra um diálogo natural entre personagens em cenas cotidianas envolvendo expressões ligadas ao tema estudado, trata-se de contextualizar, de relacionar o assunto que está aprendendo com seu uso na prática diária, durante a exibição do vídeo algumas expressões destacadas aparecem escritas na tela para chamar a atenção do aluno para aquelas palavras/frases. 2 Vocabulary - nessa segunda etapa, é apresentado ao usuário um conjunto de palavras ligadas ao tema estudado, onde o mesmo pode ouvir a pronúncia repetidas vezes, assim como ver o uso de cada palavra em aplicação nas frases e conhecer sua tradução, embora cada palavra já venha ilustrada com imagens que sugerem aos alunos seu possível significado.

Até o momento podemos perceber que as duas etapas mencionadas colaboram com desempenho da leitura em inglês, uma vez que os alunos têm frequente contato sua pronúncia,

e indiretamente também colabora com a escrita por fornecer ampliação de vocabulário. Assim reafirmamos o fato de trabalhar a escrita e a leitura mesclada com outras habilidades. A terceira etapa Usage (uso) atenta para a gramática, trazendo uma explicação por escrito e em áudio do uso das expressões estudadas. Nessa etapa o aluno se submete a leitura das regras para compreender seu uso, vale destacar que as explicações estão escritas em inglês, e que o professor como mediador deve interferir sempre que necessário para aprofundar o assunto, para esclarecer dúvidas e orientar todo o trabalho. A quarta etapa Usage practice (praticando) traz uma espécie de questionário que verifica o que o aluno aprendeu, uma mistura de atividades que envolvem áudio, leitura, vocabulário, enfim uma revisão do que foi visto, onde o próprio aluno acompanha seu progresso. As figuras a seguir ilustram o que foi mencionado até então acerca dessas quatro etapas.

Figura 4 (Etapa INTRODUÇÃO)



Figura 5 (Etapa VOCABULARY)



Figura 6 ( Etapa USAGE)

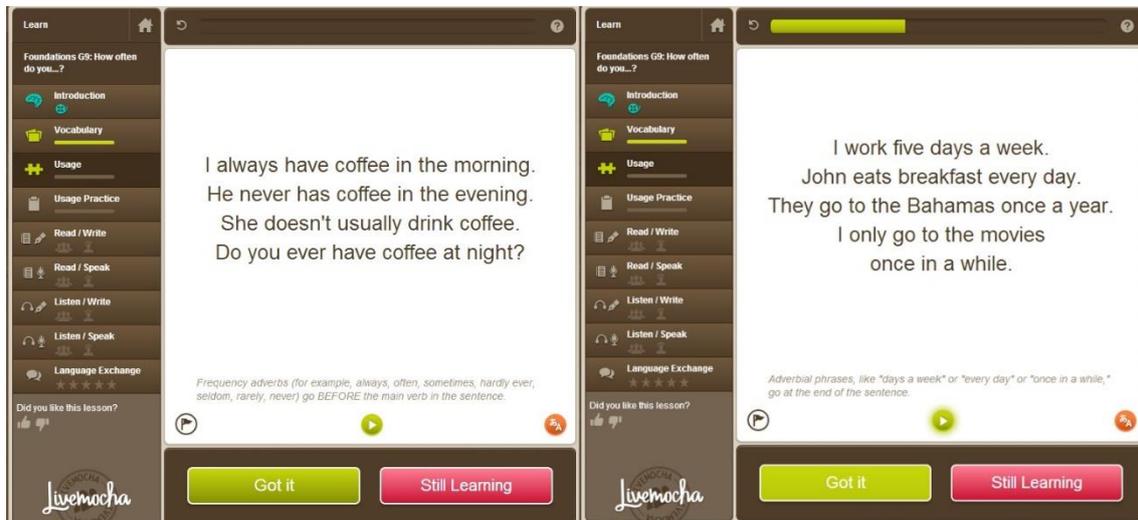


Figura 7 (Etapa USAGE PRACTICE)



Na quinta etapa intitulada READ/WRITE, o aluno se submete a uma atividade voltada completamente para leitura e escrita. Vale lembrar, como já fora mencionado neste trabalho que os alunos da referida turma se encaixam em um nível iniciante de língua inglesa, embora estejam concluindo o ensino médio, e, portanto já venham estudando inglês há anos. Não podemos esquecer da realidade destes, dos inúmeros obstáculos que impediram até então um conhecimento mais amplo da língua. Portanto, a habilidade de escrita aqui é ainda uma escrita de teor descritivo, informativo, ou seja, uma escrita básica que requer conhecimento de vocabulário de usos gramaticais, e que embora muito aquém de uma escrita crítica que defende posicionamentos e ideias, significa um passo importante para esses alunos que apresentam muitas dificuldades em aprender a língua inglesa.

A figura 8 ilustra a atividade de escrita e leitura proposta ao usuário após ter seguido as primeiras etapas do módulo em estudo:

Figura 8 (Etapa READ/WRITE - leitura/escrita)

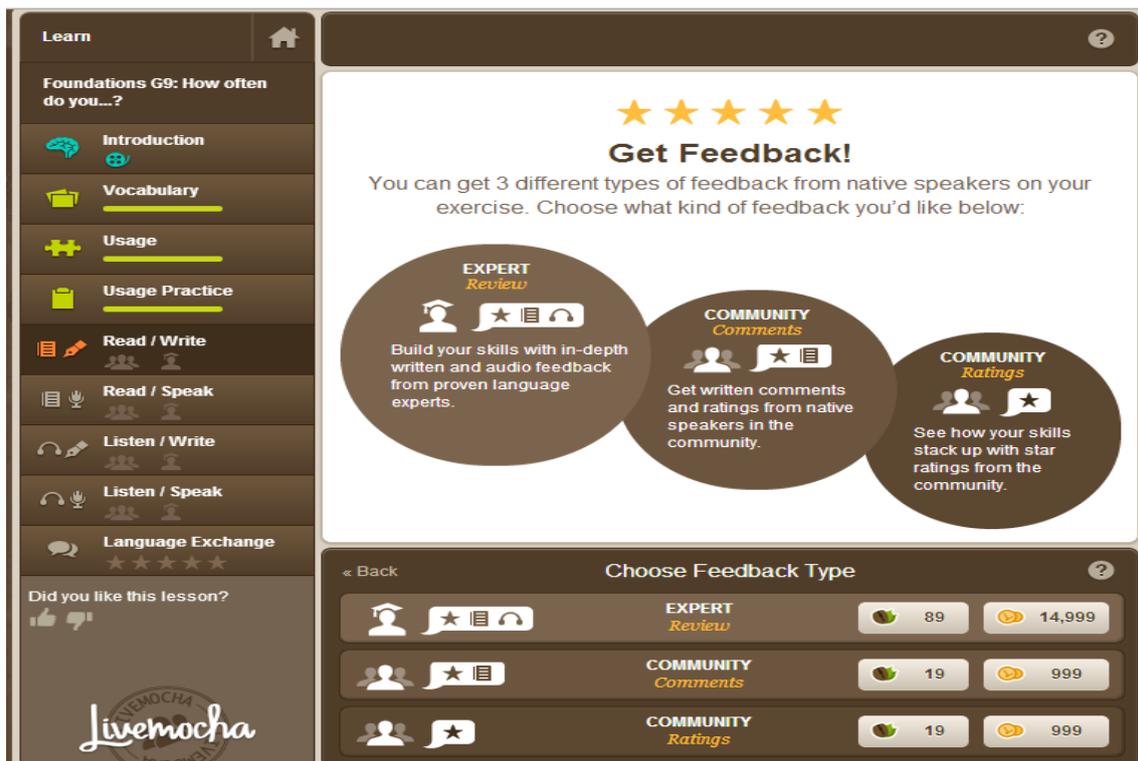
The screenshot shows a language learning application interface. On the left, a sidebar lists various learning stages: Learn, Foundations G9: How often do you...?, Introduction, Vocabulary, Usage, Usage Practice, Read / Write (highlighted in green), Read / Speak, Listen / Write, Listen / Speak, and Language Exchange. Below the sidebar, there is a feedback section asking 'Did you like this lesson?' with thumbs up/down icons and the Livemocha logo. The main content area features a text box with the following text: 'Here's my morning routine. I always get up at 6:30 in the morning. Then I brush my teeth and wash my face. I almost always have a cup of coffee next, but sometimes I have to take the dog out first. I often pack my lunch, but sometimes I don't have time. I usually head to work at 7:30. I am almost never late, but once in a while there is an accident. I start work at 8:00 every day, Monday through Friday. What's your morning routine?'. Below this text box is a text input field containing a student's response: 'I always get up at 6:00 in the morning. Then I take a shower and I get dressed. I usually have breakfasts at home, but sometimes I eat something at work. I always drive to work at 6:10. I need to be there at 7:00, but the school where I work is near my house.' A green 'Continue' button is located at the bottom of the screen.

O tema dessa lição era Adverbs of Frequency, a atividade se trata de da leitura de um pequeno texto que descreve sobre a rotina de alguém, e solicita que o aluno redija seu próprio texto comentando sobre a sua rotina. Espera-se que nessa atividade o aluno demonstre a compreensão do uso dos advérbios de frequência na sua vida prática e que ele saiba adequá-lo ao texto obedecendo às regras gramaticais da língua inglesa, por exemplo; a sua posição nas frases, e também utilizar o vocabulário que foi aprendido. Ainda na figura 8, podemos observar o progresso do aluno, à esquerda estão todas as etapas dessa unidade, as etapas concluídas mudam para a cor verde.

Um fator muito relevante já mencionado neste trabalho acerca da aprendizagem dos alunos é a colaboração entre os aprendizes, a aprendizagem colaborativa entra em ação mais precisamente nesse momento da lição. Ao redigir seu texto o aluno enviará sua escrita para

ser revisado por outros usuários do site, usuários nativos da língua que se está aprendendo. Há três opções de revisão que o aluno pode escolher: Atribuição de estrelas, que equivale a uma nota, ou uma simples classificação do seu texto como ruim, bom ou ótimo. O revisador (outro aprendiz da comunidade livemocha) lê o texto e clássica com um certo número de estrelas, quanto mais estrelas melhor ele considerou seu texto. Um segundo modo é revisar o texto deixando comentários, ou seja, o revisador avalia seu texto e pode fazer algumas correções e acrescentar algumas dicas etc. O terceiro tipo de revisão pode ser mais detalhado e feito por um professor experiente, pois a comunidade é formada por aprendizes e professores, nesse caso além de comentar, escrever dicas e correções, o professor pode deixar alguma explicação em áudio. Vale ressaltar que cada revisão tem um custo, então o estudante tem que adquirir points através da ajuda a outros usuários realizando revisões ou realizando muitas atividades para assim pagar pela revisão de seus exercícios. A imagem a seguir ilustra o que falamos:

Figura 9



Retornando à lição, observamos que as etapas seguintes: Read/ Speak e Listen/Write também atentam para a leitura e escrita, no entanto aquela é voltada para a relação leitura e fala, e esta para à relação áudio e escrita, mais uma vez evidenciando a interdependência entre essas habilidades. Em ambas as etapas os alunos submetem suas produções sejam de fala ou de escrita a outros membros da comunidade para revisão.

Em Read/ Speak o aluno lê um pequeno texto base e grava seu próprio texto oral usando um microfone, então envia para que os colaboradores da comunidade avaliem sua pronúncia, entoação e fluência. Já em Listen/ Write, o aprendiz cria uma produção textual a partir do áudio que ele ouve orientando sobre o que ele deve escrever. Como ilustrado a seguir:

Figura10

A penúltima etapa da lição Listen/ Speak traz uma proposta de ouvir e falar, a partir do áudio que o aluno ouve com as orientações necessárias ele deve produzir um pequeno texto oral e submetê-lo às revisões.

Finalmente, o aluno conclui a lição com a última etapa que se trata de um bate-papo em tempo real com um falante nativo de inglês ou com outro usuário que assim como ele está aprendendo inglês e buscando praticar. Essa é possivelmente a etapa mais atraente da lição,

pois é o momento que o aluno pode praticar o que aprendeu e desenvolver uma escrita espontânea. A interação que surge entre os vários usuários da comunidade pode se estender para outras redes sociais, como aconteceu durante a realização dessa pesquisa com algumas alunas. A partir dessas amizades virtuais surge o vínculo entre essas pessoas que precisam fazer uso da língua inglesa para se comunicar, dessa forma dando mais sentido a aprendizagem da LI para este aluno. Como usar redes sociais faz parte do cotidiano destes assim estará presente o contato a língua inglesa que vai se aprofundando conforme a necessidade de se comunicar com o novo grupo.

Assim foi realizada a experiência de estimular a leitura e a escrita de língua inglesa através do livemocha, todos os alunos realizaram as lições que foram descritas aqui, porém paralelo ao trabalho online o professor complementava os conteúdos com aulas expositivas, explicativas, orientações e avaliações.

Essa prática é considerada uma atividade complementar, iniciada em sala de aula, mas estendida para fora da escola, uma vez que, dispondo de um computador e internet o aluno pode se inserir no ambiente virtual de aprendizagem e realizar todas as atividades que quiser, em outros ambientes. Assim, o aluno poderia se tornar autônomo e construtor do seu próprio conhecimento.

#### **4.4 Análise da proposta: a experiência, a leitura e a escrita**

Analisando todo desenvolvimento da pesquisa, pudemos constatar diversos aspectos. A começar pelo reconhecimento que o ensino de língua inglesa ainda é muito precário em escolas públicas, que faltam materiais de apoio para o professor, que os alunos não veem muito sentido em aprender uma língua que não utilizem no seu cotidiano e, por isso se apresentam muitos desmotivados. Em meio a esse contexto observamos que os alunos no percurso de seus estudos estavam habituados ao ensino de inglês voltado quase exclusivamente para a gramática, em detrimento da conversação em língua inglesa.

Confrontando esses aspectos negativos também pudemos observar a presença de alunos que se identificam com estudo de línguas, demonstrando interesse em aprender por prazer, assim como alunos que compreendem que se hoje a língua inglesa não se faz necessária no seu cotidiano, mas faz parte de um conjunto de conhecimentos que os guiam para um futuro promissor, que fará diferença na sua carreira profissional.

Reconhecemos também que a época que vivenciamos contribui para uma melhor aprendizagem da língua inglesa, pois dispomos de tecnologia de fácil acesso, inclusive na referida escola. E assim podemos dispor dos meios que as tecnologias especialmente de informação e comunicação nos oferecem para aperfeiçoar nosso trabalho. O universo online é uma fonte muito rica de conhecimento e nós professores devemos estar preparados para guiar nossos alunos nesse espaço a qual muitos deles já são familiarizados.

No quesito leitura e escrita, a experiência foi satisfatória, uma vez que reconhecemos que são habilidades muito pouco trabalhadas nas salas de aula, referindo-me a língua inglesa. Então representou um pequeno passo, uma possibilidade de ir mais além, de pôr em prática o que aprende e de dialogar com pessoas de culturas e línguas diferentes da sua, o que refletiu na sua motivação demonstrando maior interesse em conhecer a língua inglesa.

Observamos também que o desempenho do aluno nessas habilidades é condicionado ao conhecimento de LI que o aluno já detém, por exemplo, a produção de uma aluna que já demonstrava muito interesse pela disciplina, compromisso com as atividades e consequentemente mais conhecimento da língua refletiu numa escrita mais concisa. Vejamos uma atividade que solicitava uma pequena produção textual sobre sua rotina matinal:

Aluno 1: My name is Alessandra, and my life is a routine. Every day I get up at 6: 30 am. I sometimes take a shower before breakfast. I Always have bread and coffee for breakfast. I wear my uniform and go to school. I usually study until 11:10 am. Then I go home.

Nessa unidade em que Alessandra submeteu esse exercício, o assunto tratado era advérbios de frequência. Percebemos que ela compreendeu bem o sentido dos advérbios de frequência nas atividades cotidianas. Seu texto foi escrito respeitando as regras gramaticais de língua inglesa, por exemplo, a posição do advérbio antes do verbo e fez uso do vocabulário que aprendeu nesse módulo. Também podemos inferir pelo seu texto, que ela demonstra pouca satisfação pela vida monótona que leva, inclusive fez uma crítica ao seu café da manhã - isso foi possível perceber, quando a aluna leu seu texto, pausadamente e com elevação de voz nas palavras: I ALWAYS have BREAD and COFFEE for breakfast. Com risos, toda classe entendeu que ela demonstrava insatisfação, e isso reflete uma autonomia de sua parte na produção textual, entendemos assim que ela não ficou tão presa a escrita descritiva. No entanto, observamos também o pouco uso de conectivos nas suas orações; apenas and e then , o que teria dado mais harmonia ao texto.

Já a produção de outro aluno, referente a mesma atividade:

Aluno 2: I always get up at 6: 40. I never a take shower. I usually have breakfast. I Always go to school at 7:00.

Essa produção demonstra que o aluno se preocupou em atender apenas o que fora solicitado na atividade, escrevendo de forma puramente descritiva, descreveu sua rotina em quatro orações independentes. Isso se deve principalmente ao pouco vocabulário que o mesmo possui. No entanto, ainda significa um pequeno progresso para alunos que não estão habituados a escrever em inglês.

A leitura foi trabalhada paralela às produções textuais, cada aluno lia a sua produção e discutia um pouco sobre ela, e assim percebíamos as sutis intenções que alguns alunos tentaram expressar nos seus pequenos textos.

O avanço que pudemos observar nessa experiência foi o maior contato com as habilidades de leitura e escrita em inglês aliado a uma maior participação dos alunos. O direcionamento acerca do uso da internet em favor da aprendizagem de língua inglesa de modo geral, e a possibilidade de autonomia para aqueles que querem aprofundar seus conhecimentos na disciplina não ficando restritos à sala de aula. No entanto, também houve pontos negativos em relação ao website, com relação as possibilidades de conhecer outras culturas, isso só é possível através da interação entre os usuários, porém vários alunos tem ainda pouco conhecimento da língua para uma conversa mais madura. Então concluímos, que esse ambiente virtual deve ser usado para fins de auxílio , configurando-se em uma soma ao que já é lecionado pelo professor, mas de uma forma alguma uma ferramenta completamente independente que substitua a aprendizagem na sala de aula.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável o grande potencial das novas tecnologias para a educação, especialmente se integradas em ambientes onde professores e aprendizes pesquisam e aprendem juntos, visando à construção comum do conhecimento. Analisando o ensino de Língua Inglesa no 3º ano do ensino médio da E.E.E.F.M. Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, verificou-se que tanto alunos quanto professores têm se beneficiados com o uso de recursos tecnológicos dentro de suas práticas pedagógicas. Os avanços alcançados nas áreas de informática e o acesso à internet representam um desenvolvimento muito promissor para o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Recursos estes que devem ser explorados e amplamente utilizados pelos nossos aprendizes tanto no espaço escolar quanto fora dele.

Ainda com o crescimento e a interferência dos meios cibernéticos na educação, o professor mantém um papel importante na construção do conhecimento do aprendiz. Pois este é quem orienta e organiza todas as informações que são dispersas no meio virtual, para que o aprendiz possa compreender de maneira significativa.

Nós professores reconhecemos a importância de adaptar-nos a essa era tecnológica e para tanto tivemos a iniciativa de experimentar ambientes virtuais de aprendizagem na prática de ensino, utilizando o livemocha como um recurso de aprendizagem extraclasse. Os aprendizes demonstraram mais interesse nas aulas de inglês, passamos a explorar mais as habilidades de leitura e escrita, as atividades no livemocha passaram a ser complemento para recompensar o número limitado de aulas de inglês por semana, dando suporte de vocabulário, uso gramatical que são requisitos necessários à produção textual.

Além disso, o círculo de amizades com pessoas de outras culturas passou a ser um elemento motivador para os aprendizes, uma vez que os mesmos sentem a necessidade de aprender mais, para poder se comunicar e trocar ideias com os outros usuários da rede.

Em suma, podemos afirmar que este espaço virtual livemocha, enquanto recurso pedagógico, vem se configurando como um ambiente agradável de compartilhamento de conhecimentos que aprimoram as habilidades e competências dos aprendizes, facilitando a aprendizagem com o propósito de oportunizar os aprendizes a serem protagonistas e construtores do seu conhecimento.

## 6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio César; RODRIGUES, Bernadete Biasi (Orgs.). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**. Brasília, DF, 1996

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna**. Brasília: MEC, 2000.

CARVALHO, Jaciara de Sá. **Redes e comunidades virtuais de aprendizagem: elementos para uma distinção**. 196 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo (USP): São Paulo, 2009.

CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

KLEIMAN, B. Angela; CAVALCANTE, C. Marilda (Orgs). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

KERN, R. & WARSCHAUER, M. Theory and practice of network-based language teaching. In KERN, R. & WARSCHAUER, M. **Network-based language teaching: Concepts and practice**. New York: Cambridge University Press, 2000, p.1-19. Disponível em: <[http://www.gse.uci.edu/person/warschauer\\_m/docs/nblt-intro.pdf](http://www.gse.uci.edu/person/warschauer_m/docs/nblt-intro.pdf)>, acesso em fev 2014

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo, Editora 34, 1996.

MOITA, Filomena, M. G da Silva. **Os Games no Contexto de Currículo e Aprendizagens Colaborativas**. Disponível em <<http://www.filomenamoita.pro.br/pdf/osgames.pdf>> Acesso em fev./ 2014.

PAIVA, V.L.M.O. **O computador: um atrator estranho na educação lingüística na América do Sul**. 2008a (versão em português da palestra ministrada no WORDCALL 2008). Disponível em <<http://www.veramenezes.com/compatrador.pdf>>, acesso em fev/2014

QUINTO, katiuscia Barbosa. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma experiência com o livemocha como facilitador do ensino-aprendizagem de língua inglesa**. Disponível em <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1435/1/PDF%20%20Katiuscia%20Barbosa%20Quinto.pdf>> acesso em fev/2014

ROCHA, S. L. **Leitura e escrita na era das mídias**. In: ENDIPE, 14., 2008, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008. p. 1-12. (CD-ROM).

SCHÜTZ, Ricardo. **Uma deficiência no nosso sistema educacional**. In: English made in Brazil. 2014. Disponível em <<http://www.sk.com.br/sk-perg15.html#385>> Acesso em fev/2014.

\_\_\_\_\_. **Rumos para o Ensino de Línguas no Brasil**. In: English made in Brazil. 2014. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-perg15.html#385>> Acesso em fev./2014.

SCHÜTZ, Ricardo. **The Communicative Approach**. In: English made in Brazil. Disponível em <<http://www.sk.com.br/sk-comm.html>> Acesso em fev/2014.

\_\_\_\_\_. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. 2014. Disponível em <<http://www.veramenezes.com/techist.pdf>>, acesso em fev. 2014.

**ANEXOS**





